

---

## APRESENTAÇÃO

O número 12 da coleção *Fragmentum*, que ora estamos apresentando, traz para seus leitores assíduos uma entrevista com o professor Eduardo Roberto Junqueira Guimarães realizada pela acadêmica Michele Schmitt ainda quando estudante de mestrado em estágio do PROCAD na UNICAMP. A referida entrevista pode ser vista de dois modos.

O primeiro diz respeito ao próprio da pesquisa que estamos desenvolvendo sobre a história das idéias lingüísticas no sul. Nela, nosso ponto de interesse é tentar entender de que forma a produção do conhecimento sobre a língua tem afetado um fazer pedagógico específico ao nosso meio acadêmico, tendo por eixo principal a compreensão das condições de produção do discurso sobre a ciência lingüística e sua rede de circulação nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras no estado. Aos poucos, vamos entendendo o modo de funcionamento do político, na política de divulgação e de produção do saber sobre a língua(gem). Na verdade, o que vai sendo colocado em cena são as representações da ciência lingüística pelo sujeito envolvido nessa história e a mesma cena será, ao nosso ver, a mediadora na/para uma formação imaginária na história da pesquisa em Letras e Lingüística no RS.

Um outro modo de entrada na entrevista tem a ver um pouco com a história social do pesquisador, fator determinante também para entendermos o seu lugar hoje no campo do científico e suas contribuições para o avanço da ciência lingüística na contemporaneidade. Tal história social estranha, é claro, aos moldes de um caminho biográfico que normalmente se tem tomado nas ciências em geral, tem nos ajudado a entender de que forma a história da formação do pesquisador é um dado importante para entendermos sua produção no/do conhecimento e sua contribuição no processo de divulgação do saber sobre a língua em nível nacional.

Entrevistar o professor Eduardo Guimarães não foi tarefa fácil, assim como as demais entrevistas que a equipe de pesquisadores e pesquisadores em formação do Laboratório Corpus vêm

---

realizando ao longo de 09 anos. Não foi tarefa fácil por inúmeros motivos. Podemos começar pelo estudo profundo e cuidadoso que a acadêmica teve de fazer sobre o período que envolve a formação do pesquisador. Depois, pela leitura quase que integral de sua obra e a sua compreensão que a afetou. Ainda, pelo conhecimento e entendimento da disciplinarização da semântica da enunciação no Brasil e os avanços teóricos propostos pelo Prof. Eduardo na atualidade, a partir do que ele chama 'semântica do acontecimento'. Como vamos ver, a entrevista flui no seu acontecer, e os dois, acadêmica e pesquisador, vão criando os laços necessários para que a história se faça, tentando preencher as lacunas tão peculiares no ato do rememorar e de narrar acontecimentos já significados e que neste re-contar, vão sendo, em alguma medida, re-significados.

História das Idéias Lingüísticas e História Social da Lingüística são postas lado a lado sem que uma tome o lugar da outra. Histórias repletas de memórias e de sujeitos que envolvem um espaço de interlocução, proporcionado pelo trabalho do pesquisador consciente de seu papel de divulgador e, ao mesmo tempo, o papel tão peculiar do Prof. Eduardo que é o de interpelar subjetividades, fazendo com que jovens pesquisadores sintam-se cada vez mais entusiasmados com a aprendizagem do fazer científico.

Amanda Eloina Scherer